

PESQUISA - FACALE

DECOLONIZANDO O COTIDIANO EM SALA DE AULA

Mariana Luz (marianaluzbento@gmail.com)

Ariane Guerra Barros (arianebarros@ufgd.edu.br)

Marcos Chaves (marcoschaves@ufgd.edu.br)

O Plano de Trabalho Decolonizando o cotidiano em sala de aula foi focado em um viés que englobasse a prática da educação antirracista. A pesquisa trouxe a perspectiva de uma pessoa negra de pele clara, o que levou à abordagem de aspectos do colorismo. O aspecto que mais chamou atenção foi que o colorismo é uma estratégia da supremacia branca para fomentar a desunião da comunidade negra, pois, através dele, vemos uma extensa análise de quem tem mais ou menos melanina e, portanto, quem sofre mais ou menos racismo. Após esta observação, o principal objetivo da pesquisa foi encontrar uma estratégia na forma de uma obra artística, feita por artistas negros, para que se fosse explorado uma das possibilidades de se trabalhar a educação antirracista em sala de aula. A pesquisa foi de ordem bibliográfica, realizada presencialmente e em grupo, com reflexões e discussões sobre os materiais. Foram utilizados autores como Cassiano Sydow Quilici, Jorge Dubatti, Larrosa Bondía, Cida Bento, Alessandra Devulski, entre outros. A obra escolhida foi o videoclipe da música “SET VINI JR.: Os Pretos no Devido Lugar”, um projeto feito em apoio ao jogador de futebol Vini Jr. que sofreu ofensas racistas diversas vezes ao longo de sua carreira, lançada no dia 02/06/2024. Sua letra que reforça a necessidade de nos mantermos unidos e que a luta antirracista está longe de acabar. No videoclipe é possível observar uma coletividade que

reuniu artistas negros de diferentes tons de pele, estilos e musicalidades, consequentemente, expondo os alunos a diferentes possibilidades de existir, tomando assim, um passo a mais na direção do objetivo desta pesquisa: transformar a sala de aula em um espaço seguro e antirracista. Conclui-se que essa possibilidade de transformação não é algo simples e fácil de se fazer, pois lutar para desconstruir ensinamentos que existem há 500 anos é cansativo e trabalhoso, porém é necessário ter esperança e crer na melhoria da sociedade, para que futuras gerações possam viver em uma realidade melhor que a nossa.

Agradecimentos: Agradecemos à UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados, por abrir os caminhos para que a bolsista realizasse a pesquisa do qual este resumo se trata, e por financiar a presente bolsa.

Palavras-chave: educação antirracista; colorismo; negritude.